

Sobre plataforma de experimentos online

Rafael Beraldo (Unicamp) & Igor Costa (PUC-Rio)

December 4, 2021

Contents

1	Apresentação	1
2	O problema das pequenas amostras	2
3	Proposta inicial	3
3.1	Estratégia para angariar participantes	4
3.2	O que será disponibilizado	5
3.3	Divulgação	5
3.4	O que é preciso para cadastrar um experimento	5
3.4.1	Termos técnicos	5
3.4.2	Participantes potenciais	5
3.4.3	Divulgação	6
3.4.4	Exemplo	6
4	Com quem falamos a respeito?	6
4.1	TODO Interessados [100%]	6
4.2	TODO Potenciais interessados [0%]	6
5	Afazerres [0%]	7

1 Apresentação

A Plataforma Éris busca ser um espaço virtual que integre diferentes pesquisadores, das diversas áreas e subáreas da linguística brasileira que buscam fazer trabalhos experimentais, promovendo parcerias com as diversas universidades, instituições de classe, programas de pós-graduação e grupos de trabalho espalhados pelo Brasil.

2 O problema das pequenas amostras

Há pelo menos uma década (Keller *et al.*, 2009), experimentos de cronometria mental têm sido realizados na *web* sem perturbar a qualidade dos dados. Avanços nas técnicas de experimentação remota têm permitido, entre outras vantagens, uma maior facilidade no recrutamento de grandes números de participantes¹, que por sua vez podem constituir uma amostra mais diversa da população. Entretanto, para que possamos tirar proveito do acesso a um número cada vez maior de participantes, precisamos de métodos eficientes e confiáveis de recrutamento.

Normalmente, os participantes são alunos de graduação das faculdades em que os professores atuam. Mesmo quando o experimento é divulgado para outras universidades e outros laboratórios, ainda assim poucos alunos participam das atividades. Anúncios em sala de aula, por exemplo, parecem gerar algum efeito na atração de participantes para as atividades. Mesmo assim, esse engajamento ainda é pequeno. Algumas estratégias, porém, parecem funcionar melhor para atrair esses estudantes de maneira massiva: (i) vincular a feitura da atividade à entrega de Declaração de Horas de Atividades Complementares; (ii) vincular a feitura da atividade a uma pequena bonificação na nota do aluno.

O que fica claro, portanto, é que precisamos de uma parceria entre laboratórios a fim de divulgar, **efetivamente**, experimentos da comunidade de psicolinguistas do Brasil. Com isso, teríamos amostras maiores, obtidas mais rapidamente e não restrita apenas à área/região em que o pesquisador está vinculado. Apesar de esse não ser o cenário perfeito, visto que ainda ficaríamos restritos a amostras colhidas de falantes universitários jovens, em geral provenientes das classes média e alta (Henrich, 2011), podemos encarar essa medida como um primeiro passo rumo a uma rede sistemática de divulgação e que já seria um evitaria o problema das pequenas amostras, com apenas 30 ou 40 participantes.

Um mapa dos laboratórios de psicolinguística do Brasil (link aqui – levantamento pessoal e não exaustivo) mostra que a grande maioria deles está concentrada na costa ou em regiões próximas a ela, indo da região sul até a região nordeste). Pesquisadores esparsos, no entanto, começam a emergir no norte do país e na região centro-oeste. Desse modo, se os pesquisadores

¹Sobre a aplicação de atividades experimentais ter requerido cada vez mais participantes, veja discussão sobre as consequências de estudos *underpowered*, ou seja, com pequenas amostras, e sua relação com a crise de replicabilidade na psicolinguística em Gelman & Vasishth, 2014. Ver também Schönbrodt & Perugini (2013), Brysbaert & Stevens (2018), Button et al (2013), Gelman & Carlin (2014), dentre outros.

nessas regiões se engajarem **ativamente** na captação de participantes para as atividades experimentais uns dos outros, não apenas anunciando as atividades em suas aulas ou grupos de pesquisas, mas engajando os alunos nas tarefas, em breve teríamos uma comunidade mais integrada, produzindo experimentos com maior número de participantes e mais representativos da diversidade linguística do país.

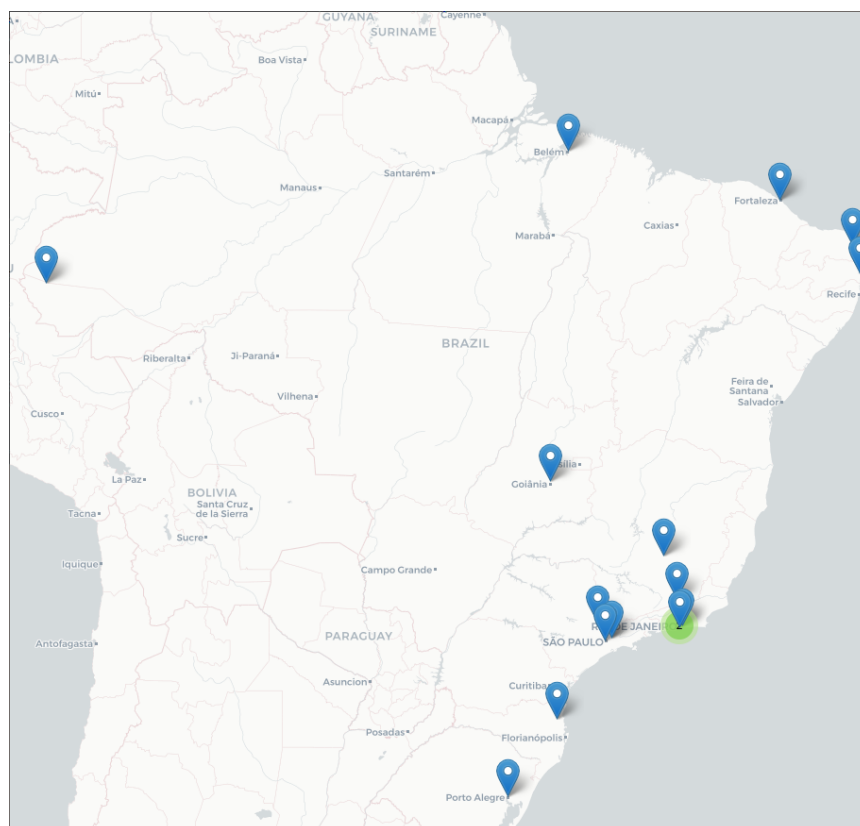


Figure 1: Uma visão dos laboratórios e pesquisadores em psicolinguística no Brasil. Confira o mapa interativo no github.com

3 Proposta inicial

Elaborar uma plataforma *online* em que os diversos laboratórios e pesquisadores do Brasil possam disponibilizar experimentos a fim de divulgá-los mais amplamente, para fora dos círculos das próprias universidades. Nessa plataforma,

os pesquisadores cadastrariam seus experimentos com um pequeno texto descritivo (ver modelo anexo) bem como um link para que sejam acessados. Os diversos laboratórios, grupos de trabalho, programas de pós-graduação e pesquisadores, então, poderiam se vincular à plataforma como membros. Semanalmente, a plataforma divulgaria um boletim informativo a todos os membros com os experimentos que estão ali cadastrados. Os experimentos poderiam ser agrupados por áreas e/ou subáreas no momento do cadastro, de modo que os membros poderiam fazer divulgações mais direcionadas para determinados interesses. Por exemplo, um professor que deseje fazer um trabalho sobre orações relativas com os alunos, poderia, antes, pedir para que eles realizassem uma tarefa online e, a partir da tarefa, discutir questões pertinentes com os alunos. Desse modo, tenderia a haver maior engajamento na atividade.

3.1 Estratégia para angariar participantes

1. Promover a colaboração com outros laboratórios, grupos de trabalho, programas de pós-graduação, empresas, instituições, pesquisadores (professores, mestrandos e doutorandos);
2. Divulgação constante em mídias sociais e grupos especializados; experimentos que demandam grupos específicos poderiam gerar *posts* direcionados a redes sociais desses grupos;
3. Realização de *Snowball sampling*: pedir que cada participante do experimento indique mais dois amigos para realizar a tarefa. Poderia ser pensado algum tipo de bonificação para esses participantes. Por exemplo, se o participante indicar dois amigos, como se tivesse feito um experimento a mais na contabilização de horas de atividades complementares (ver 5, abaixo);
4. Cadastrar participantes que desejem colaborar em experimentos futuros. Todos que participarem teriam a opção de cadastrar e-mail e/ou redes sociais, de modo a receberem novos experimentos quando estiverem disponíveis;
5. Concessão de Horas de Atividades Complementares: Além das horas de atividades complementares que os alunos recebem por cada experimento, a plataforma poderia criar um sistema “fidelidade”: para cada número X de experimentos realizados, o participante receberia um certificado valendo Y horas de atividades complementares;

6. Promover divulgação direcionada a grupos específicos: por exemplo, falantes mineiros apenas (divulgação em grupos específicos dessa região nas redes sociais, nas listas de e-mail, etc.). (Para isso, precisamos criar uma espécie de *recruitment brief* em que essas informações estejam claras...);
7. É possível fornecer incentivos aos participantes? Financeiros, de algum modo? O que diz a legislação a respeito?

3.2 O que será disponibilizado

A plataforma não hospederá o experimento (como o faz o PCIBex, por exemplo), mas apenas o link que direciona ao experimento.

3.3 Divulgação

Os pesquisadores e laboratórios interessados cadastrarão seus e-mails e, quando um experimento for cadastrado na plataforma, receberão semanalmente um boletim informativo dos experimentos da semana.

Alunos e pessoas interessadas em serem voluntários como participantes também poderão cadastrar seus e-mails de modo a receberem, eles próprios, a divulgação.

3.4 O que é preciso para cadastrar um experimento

3.4.1 Termos técnicos

1. Pesquisador responsável
2. Orientador (se mestrando, doutorando ou aluno de IC)
3. Laboratório a que está vinculado
4. Universidade a que está vinculado
5. Protocolo de Aprovação por Comitê de Ética apropriado

3.4.2 Participantes potenciais

1. Existe alguma limitação sobre quem pode realizar o experimento?

3.4.3 Divulgação

1. Texto curto de divulgação do experimento
2. Link para acesso ao experimento

3.4.4 Exemplo

Os pesquisadores Fulana de Tal e Cicrano de Tal da Universidade Estadual X do Laboratório Y te convidam para participar do experimento chamado “Leitura Autocadenciada de Blablabla”.

O experimento psicolinguístico envolve a leitura de frases a fim de verificar a sua interpretação sobre elas. Ao participar você contribuirá com o avanço do nosso entendimento de como a língua funciona.

Ficou interessado? Clique no link abaixo para saber mais:

- [Link](#)

(Idealmente uma imagem ilustrativa.)

Protocolo do experimento no Comitê de Ética número 000.

4 Com quem falamos a respeito?

4.1 TODO Interessados [100%]

- ☒ Ana Paula Jakubów (Ex-UERJ; LAPAL/PUC-Rio)
- ☒ Mercedes Marcilese (NEALP/UFJF)
- ☒ Thiago Motta (LAProS/UNICAMP)
- ☒ Renê Forster (UERJ)
- ☐ Marina Maia (Doutoranda/Unicamp)

4.2 TODO Potenciais interessados [0%]

- ☐ Érica Rodrigues (LAPAL/PUC-Rio)
- ☐ Mahayana Godoy (UFRN)

5 Afazeres [0%]

- ☐ Definir os interessados em contribuir para a elaboração do projeto
- ☐ Finalizar a proposta
- ☐ Criar o mapa de estágios do projeto
 - ☐ Estágio 1: Divulgação para programas de pós e indivíduos
 - ☐ Estágio 2: Divulgação em redes sociais
 - ☐ Estágio 3: Implementação dos experimentos itinerantes
 - ☐ Estágio 4: ...